

## **EQUILÍBRIO NO AGRONEGÓCIO: CADEIDAS PRODUTIVAS CURTAS E SUSTENTABILIDADE**

**SIMONE FERIGOLO VENTURINI**

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**CARMEN BRUM ROSA**

**CHARLES RECH**

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**NATÁLIA SARTORI DAL FORNO**

### **Introdução**

O agronegócio é estratégico para a economia brasileira e a segurança alimentar global, registrando crescimento de 4,48% no 4º trimestre de 2024 e respondendo por quase metade das exportações. Contribui com 26% da força de trabalho e é grande fornecedor de alimentos (Palaveri, 2025). Contudo, a produção intensiva causa degradação do solo, contaminação da água e perda de biodiversidade (Silva & Souza, 2020), demandando tecnologias sustentáveis que assegurem alimentos saudáveis e bem-estar dos produtores.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Este artigo investiga a intersecção entre a sustentabilidade no agronegócio e a implementação de cadeias produtivas curtas, e sugere que estas podem constituir um mecanismo eficaz para alcançar o equilíbrio almejado. As cadeias curtas, ao reduzir a distância entre produtor e consumidor, promovem maior transparência, valorizam o produto local e fortalecem as comunidades, contribuindo para um agronegócio mais robusto e sustentável, com menos impactos ambientais.

### **Fundamentação Teórica**

O agronegócio inclui agricultura familiar e empresarial, sendo ambas empresariais. Cadeias curtas eliminam intermediários, aproximando produtor e consumidor, reduzindo custos e transporte, valorizando produtores, promovendo sustentabilidade e garantindo alimentos de qualidade (Araújo, 2022). Agricultura sustentável integra produção de alimentos e preservação ambiental (Gliessman, 2009). Sustentabilidade no agronegócio envolve lucro, pessoas e planeta: eficiência produtiva, valorização social e uso consciente dos recursos naturais, garantindo biodiversidade e segurança alimentar

### **Metodologia**

Esta pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, busca aprofundar o conhecimento sobre cadeias produtivas curtas e sustentabilidade (Gil, 2017). Realizou-se revisão de literatura em periódicos nacionais e internacionais, bases Scopus e Web of Science, e órgãos governamentais e não-governamentais, analisando impactos econômicos, sociais e ambientais. O estudo identifica os principais benefícios, desafios e oportunidades dessas cadeias, destacando seu potencial como estratégia para um agronegócio mais sustentável.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

Cadeias curtas aumentam a margem de lucro de produtores e oferecem alimentos de qualidade a preços acessíveis, fortalecendo vínculos sociais e aproximando campo e cidade (Antolini; Truglia, 2023). Elas promovem bem-estar, reduzem isolamento, incentivam práticas agrícolas sustentáveis, como orgânica e agroecológica, diminuem transporte e resíduos, agregam valor aos produtos e fortalecem comunidades rurais. Desafios incluem logística, capacitação e competição com grandes varejistas (Assunção, 2025).

### **Considerações Finais**

Este trabalho contribui para estudos sobre cadeias produtivas curtas no agronegócio. Elas promovem sustentabilidade ao articular ganhos econômicos, sociais e ambientais, aproximando produtores e consumidores, valorizando a produção local, agregando valor aos produtos e fortalecendo comunidades rurais, enquanto reduzem impactos ambientais. Apesar de desafios logísticos, capacitação e concorrência, políticas públicas e incentivos podem consolidar um agronegócio mais equilibrado, resiliente e responsável.

### **Referências**

ANTOLINI, F.; TRUGLIA, F. Using farmhouse and food to enforce a tourism sustainable development model: empirical evidence from Italy. *National Accounting Review*, 2023  
ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 2022  
ELKINGTON, J. Cannibals with forks: triple bottom line of 21st century business. 1998  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 2017  
GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2009  
SILVA, E.; SOUZA, M. Sustentabilidade no agronegócio: princípios e práticas. *Ciência Rural*, 2020  
SILVA, L. et al. Aumentar as competências dos agricultores para a prática

### **Palavras Chave**

agronegócio, cadeias curtas, sustentabilidade

# EQUILÍBRIO NO AGRONEGÓCIO: CADEIAS PRODUTIVAS CURTAS E SUSTENTABILIDADE

**palavras-chave: agronegócio, cadeias curtas, sustentabilidade**

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico do Brasil e na garantia da segurança alimentar global. Frente a um cenário econômico desafiador, o setor registrou um crescimento de 4,48% no quarto trimestre de 2024 e foi responsável por quase metade das exportações brasileiras. O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio encerrou o ano com uma alta de 1,81% (CEPEA USP, 2025a). O setor também se destaca como um dos principais geradores de empregos diretos, representando cerca de 26% da força de trabalho nacional, além de ser um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo (Palaveri, 2025; CEPEA USP, 2025b).

Por outro lado, a intensificação da produção agrícola gera impactos ambientais significativos, como a degradação do solo, a contaminação da água e a perda de biodiversidade (Silva e Souza, 2020). Esse cenário exige o desenvolvimento de tecnologias que promovam processos sustentáveis, garantam alimentos nutritivos e saudáveis, e assegurem o bem-estar dos produtores (EMBRAPA, 2024).

Este artigo investiga a intersecção entre a sustentabilidade no agronegócio e a implementação de cadeias produtivas curtas, e sugere que estas podem constituir um mecanismo eficaz para alcançar o equilíbrio almejado. As cadeias curtas, ao reduzir a distância entre produtor e consumidor, promovem maior transparência, valorizam o produto local e fortalecem as comunidades, contribuindo para um agronegócio mais robusto e sustentável, com menos impactos ambientais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CADEIAS PRODUTIVAS CURTAS

O agronegócio engloba tanto a agricultura familiar quanto a agricultura empresarial, uma vez que ambos possuem natureza empresarial. Dentro dessa visão, o agricultor familiar ou de subsistência deve ser reconhecido como um empresário, com atendimento especial e diferenciado, amparado por políticas públicas específicas (Araújo, 2022). A agroindústria é uma cadeia produtiva complexa que visa à agregação de valor ao produto, envolvendo a inserção de diversas empresas ao longo de todo o processo. Em contrapartida, a agricultura familiar representa uma cadeia produtiva em menor escala, focada na produção e venda de produtos finais (Assunção, 2025).

A cadeia produtiva curta ou *filiere corta* ou ainda *short food supply chain* tem como objetivo eliminar intermediários, permitindo que a pequena empresa agrícola forneça seus produtos a preços mais acessíveis, de forma a estabelecer uma conexão direta entre produtores e consumidores finais. O modelo econômico adotado por essa cadeia é o de venda direta. Sua principal força reside na interação direta entre consumidor e produtor, por meio de associações, consórcios e cooperativas para adquirir insumos em atacado e redistribuí-los internamente. Nesses tipos de cadeias, os agricultores vendem seus produtos diretamente aos consumidores por meio de feiras livres, caixas de alimentos, vendas na fazenda, restaurantes locais e varejistas de alimentos, sem a intervenção de outros atores. Uma cadeia de suprimentos curta é um elemento vital na construção de economias locais saudáveis e sustentáveis, pois reduz custos e

transporte dos produtos (Slow Food, 2025; Charatsari et al., 2024; Reina-Usuga, 2023; Charatsari; Kitsios; Lioutas, 2020; Vial et al., 2009; Corsi, 2008).

Por fim, as cadeias produtivas curtas se apresentam como uma estratégia importante para a agricultura familiar, com foco na valorização dos produtores, na sustentabilidade e na garantia da qualidade dos produtos.

## 2.2 AGRONEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE

O termo agricultura sustentável expressa a relação entre a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente (Gliessman, 2009). Para isso, os agricultores, como gestores de suas propriedades, devem adotar práticas adequadas, respeitando o meio ambiente, utilizando tecnologias apropriadas e seguindo a regulamentação vigente (Silva et al., 2020). Segundo Elkington (1997), a sustentabilidade no agronegócio é um conceito que abrange três dimensões: a econômica (lucro), a social (pessoas) e a ambiental (planeta). Essa tríade é chamada de Tripé da Sustentabilidade ou *Triple Bottom Line* (TBL).

A dimensão econômica refere-se à capacidade de um sistema produtivo gerar lucros e garantir a subsistência dos envolvidos sem esgotar os recursos naturais. Isso implica em eficiência na produção, agregação de valor e acesso a mercados. A sustentabilidade social, por sua vez, envolve a distribuição equitativa dos benefícios e custos, a valorização do trabalho, o respeito às culturas locais e à garantia de segurança alimentar e nutricional. Por fim, a dimensão ambiental foca no uso consciente dos recursos naturais e à conservação da biodiversidade (Andreoli; Jr, 2021).

## 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva e busca aprofundar a familiaridade com o tema estudado e descrever as características de um fenômeno ou população (Gil, 2017). Para isso, realizou-se uma revisão de literatura em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre cadeias produtivas curtas e sustentabilidade, com o objetivo de verificar os impactos dessas cadeias nas dimensões econômica, social e ambiental. Para a pesquisa, foram consultadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, periódicos científicos nas áreas de gestão ambiental e agronegócio e órgãos governamentais e não-governamentais.

A pesquisa foca em artigos que abordam a implementação e os resultados de iniciativas de cadeias curtas no contexto do agronegócio, bem como estudos que analisam a viabilidade econômica, a justiça social e a correção ambiental desses sistemas. A análise dos dados coletados permite identificar os principais benefícios, desafios e oportunidades associados à adoção de cadeias curtas como estratégia para um agronegócio mais sustentável.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A agricultura, devido à sua dependência de recursos naturais e condições climáticas, é um dos setores mais vulneráveis, sendo diretamente afetada por fatores como redução da produtividade, secas e escassez de água, os quais impactam a segurança alimentar global (Kapsdorferová et al., 2023). Nesse contexto, a literatura aponta as cadeias curtas de comercialização como uma alternativa na busca pelo equilíbrio no agronegócio, contribuindo para a construção de sistemas produtivos economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos.

Esta seção apresenta a análise dos artigos e documentos selecionados sobre cadeias produtivas curtas e sustentabilidade. O conteúdo está estruturado em três subseções: (i) ponto

de vista econômico (Seção 4.1); (ii) ponto de vista social (Seção 4.2); e (iii) ponto de vista ambiental (Seção 4.3).

#### 4.1 CADEIAS PRODUTIVAS CURTAS: PONTO DE VISTA ECONÔMICO

Sob a perspectiva econômica, a redução de intermediários nas cadeias curtas de comercialização possibilita o aumento da margem de lucro das empresas agrícolas, ao mesmo tempo em que permite a oferta de produtos de maior qualidade a preços mais acessíveis aos consumidores. Ademais, a constituição de grupos de produtores fisicamente e culturalmente próximos favorece a interação direta e informal entre os atores envolvidos, contribuindo para minimizar ruídos na comunicação, prevenir mal-entendidos e reduzir a ocorrência de conflitos entre as partes interessadas. (Belletti et al., 2017; Vial, 2010). Essa dinâmica é particularmente relevante para pequenos e médios produtores, que frequentemente enfrentam dificuldades de acesso a mercados tradicionais e são submetidos a preços aviltantes (Gismondi, 2024; Lopes; Basso; Brum, 2019; Scarabelot; Schneider, 2012).

A valorização de produtos frescos e diferenciados, associados a um estilo de vida que prioriza o bem-estar, pode abrir novas oportunidades de mercado e agregar valor à produção agrícola (Araújo, et al., 2024; Antolini; Truglia, 2023). Como desdobramentos dessa interação, surgem outras atividades comerciais, como o turismo rural (Antolini; Truglia, 2023), a gastronomia (Costa; Pires, 2022; Zaneti, 2017), a participação em políticas governamentais (Brasil, 2023; Brasil, 2009) e o desenvolvimento do artesanato local (UNWTO, 2020; Lugli, 2006). A agregação de valor ao produto final de uma propriedade rural é um fator que contribui para o aumento da rentabilidade, a mitigação de riscos e a diversificação das fontes de renda.

#### 4.2 CADEIAS PRODUTIVAS CURTAS: PONTO DE VISTA SOCIAL

No âmbito social, as cadeias curtas fortalecem os vínculos entre o campo e a cidade. Ao promover o contato direto entre produtor e consumidor e reduzir distâncias interpessoais, elas ampliam a transparência sobre a origem e as condições de produção dos alimentos, fomentando a confiança, a valorização mútua, o reconhecimento cultural e a solidariedade comunitária (Antolini; Truglia, 2023; Arfini; Mancini, 2018; Belletti et al., 2017). Para o consumidor, a possibilidade de conhecer quem produz seus alimentos e como são produzidos reforça a segurança alimentar (Quinaglia; Kiyota; Perondi, 2022; UNWTO, 2020; Scarabelot; Schneider, 2012).

Adicionalmente, Junquera, Rubenstein e Knaus (2024), em seu estudo realizado com agricultores da região de Entlebuch, na Suíça, afirmam que a participação em cadeias curtas de suprimento de alimentos está associada à promoção do bem-estar, à redução da solidão e ao fortalecimento emocional dos produtores rurais. Os autores destacam que essas relações se explicam, em parte, pelo aumento das interações sociais e pela criação de vínculos de confiança entre produtores e consumidores, o que contribui para mitigar os efeitos negativos do isolamento no meio rural.

Assim, as cadeias curtas assumem papel central no fortalecimento das relações sociais, ao aproximarem campo e cidade e promoverem comunidades mais unidas e capazes de enfrentar desafios como o isolamento no meio rural e o distanciamento entre produtores e consumidores.

#### 4.3 CADEIAS PRODUTIVAS CURTAS: PONTO DE VISTA AMBIENTAL

No viés sustentável, a redução da distância entre o local de produção e o de consumo contribui para a diminuição das emissões de carbono, devido à menor necessidade de transporte

(Andreoli e Jr., 2021). Essa prática resulta em economia de combustível e mitigação da emissão de gases de efeito estufa. Além disso, as cadeias curtas incentivam a produção local e sazonal, o que naturalmente favorece práticas agrícolas mais sustentáveis, como a agricultura orgânica ou agroecológica (Arfini e Mancini, 2018; Corsi, 2008), que evitam o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. Para Andreoli e Jr. (2021), a redução do uso de agrotóxicos é uma meta para alcançar um modelo de produção mais equilibrado e ambientalmente responsável.

A menor necessidade de embalagens (Vial et al., 2009; Brasil, 2014) e a valorização de produtos in natura também contribuem para a redução da geração de resíduos. A relação direta com o consumidor pode, ainda, motivar os produtores a adotarem práticas de manejo do solo mais conservacionistas e a preservar a biodiversidade local, atendendo a uma demanda crescente por alimentos produzidos de forma responsável.

As cadeias curtas podem fornecer um modelo positivo que responda às novas demandas dos consumidores, cada vez mais conscientes de como os processos de produção impactam o meio ambiente, ao mesmo tempo em que oferecem aos produtores a oportunidade de aumentar o valor agregado de seus produtos (Arfini e Mancini, 2018).

No entanto, a implementação das cadeias curtas não está isenta de desafios. Dificuldades logísticas (Assunção, 2025), a necessidade de capacitação dos produtores em gestão e *marketing*, a escala limitada de produção e a concorrência com grandes varejistas estão entre os principais obstáculos a serem superados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribui para o escopo dos estudos a respeito das cadeias produtivas curtas aplicada ao agronegócio. Em síntese, as cadeias curtas de abastecimento de alimentos apresentam-se como uma estratégia promissora para a promoção da sustentabilidade no agronegócio, articulando ganhos econômicos, sociais e ambientais. Ao aproximar produtores e consumidores, essas cadeias contribuem para a valorização da produção local, a agregação de valor aos produtos e o fortalecimento das comunidades rurais, ao mesmo tempo em que reduzem impactos ambientais, como emissões de gases de efeito estufa e geração de resíduos. Apesar dos desafios logísticos, da necessidade de capacitação e da competição com grandes redes varejistas, a adoção e expansão dessas práticas, apoiadas por políticas públicas e incentivos adequados, podem consolidar um modelo de agronegócio mais equilibrado e resiliente, capaz de atender às demandas contemporâneas por alimentos saudáveis, sustentáveis e socialmente responsáveis.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, C. V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio**. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.
- ANTOLINI, F.; TRUGLIA, F. G. Using farmhouse and food to enforce a tourism sustainable development model: empirical evidence from Italy. **National Accounting Review**, v. 5, n. 2, p. 159-173, 2023. DOI: 10.3934/NAR.2023010.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.
- ARAÚJO, C. F. et al. Pensamento lean na horticultura: uma análise das produções científicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 44., 2024, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: ABEPRO, 2024. p. 1234-1245. Disponível em: <https://www.abepro.org.br/publicacoes/artigo.asp?e=enegep&a=2024&c=47026>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- ARFINI, F.; MANCINI, M. C. Synergies between localized agri-food systems and short food supply chains for geographical indications in Italy. In: KOLFAGIANNI, A.; SKORDILI, S.

(ed.). *Localizing Global Food: short food supply chains as responses to agri-food system challenges*. London: Routledge, 2018. p. 104-120.

ASSUNÇÃO, A. K. S.. Estudo da cadeia produtiva do abacaxi no município de Turiaçu no Maranhão. 2025. 90 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A.; BRAZZINI, A. Old World case study: the role of protected geographical indications to foster rural development dynamics: the case of Sorana Bean PGI. In: VAN CAENEGEM, W.; CLEARY, J. (ed.). *The importance of place: geographical indications as a tool for local and regional development*. Cham: Springer, 2017. p. 195-212. DOI: 10.1007/978-3-319-53073-4\_10.

BRASIL. Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023. Dispõe sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA USP. **PIB do agronegócio fecha 2024 com crescimento de 1,81%**. São Paulo: USP, 2024a. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-fecha-2024-com-crescimento-de-1-81>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA USP. **Boletim mercado de trabalho do agronegócio brasileiro**. São Paulo: USP, 2024b. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/01%20Boletim%20+%20Sum%c3%a1rio%20-%20Mercado%20de%20Trabalho%20do%20Agroneg%c3%b3cio%20-%204T2024.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CHARATSARI, C.; KITSIOS, F.; LIOUTAS, E. D. Short food supply chains: the link between participation and farmers' competencies. **Renewable Agriculture and Food Systems**, v. 35, n. 6, p. 643-652, 2020.

CHARATSARI, C. et al. Do Agricultural Knowledge and Innovation Systems have the dynamic capabilities to guide the digital transition of short food supply chains? **Information**, v. 15, n. 22, 2024. DOI: 10.3390/info15010022.

CORSI, A. L'agricoltura biologica: problemi e prospettive. **AgriRegioniEuropa**, v. 4, n. 14, p. 1-5, 2008.

COSTA, L. A.; PIRES, P. S. A relação dos restaurantes de um destino turístico com a produção orgânica local. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, n. 2, p. 245–269, maio 2022.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: triple bottom line of 21st century business**. Gabriola Island, BC: New Society Publishers, 1998.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Plano diretor da Embrapa: 2024–2030. Brasília, DF: Embrapa, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GISMONDI, R. Who are small-scale food producers in Italy? Comparisons among different approaches. **Statistical Journal of the IAOS**, v. 40, n. 2, p. 289-298, 2024. DOI: 10.3233/SJI-230085.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

JUNQUERA, M.; RUBENSTEIN, D.; KNAUS, P. Feeling lonely down on the farm? The role of short food supply chains in reducing farmers' loneliness. **arXiv preprint**, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2407.20136>. Acesso em: 8 ago. 2025.

KAPSDORFEROVÁ, Z. et al. Innovation activities to reduce food losses and food waste in the Slovak Republic. **Environmental Research, Engineering and Management**, v. 79, n. 4, p. 57-66, 2023.

LOPES, I. D.; BASSO, D.; BRUM, A. L. Cadeias agroalimentares curtas e o mercado de alimentação escolar na rede municipal de Ijuí, RS. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 2, p. 543-557, abr. 2019.

LUGLI, M. Strategie di marketing di imprese agroalimentari: filiera corta e prodotti di nicchia. 2005. Tese de Doutorado. Università degli studi, Departamento de Economia Agrária, Bolonha, 2005.

PALAVERI, F. **O agro como pilar da economia brasileira**. Visão Agro. Disponível em: <https://visaoagro.com.br/o-agro-como-pilar-da-economia-brasileira/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

QUINAGLIA, G. D. P.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A.. Cadeias curtas de comercialização: promoção da segurança alimentar e estratégia para a agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOBER, 60., 2022, Natal. Anais... Natal, RN: UFRN, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2022/485785-CADEIAS-CURTAS-DE-COMERCIALIZACAO-PROMOCAO-DA-SEGURANCA-ALIMENTAR-E-ESTRATEGIA-PARA-A-AGRICULTURA-FAMILIAR>. Acesso em: 8 ago. 2025.

REINA-USUGA, L. et al. Sustainability assessment of territorial short food supply chains versus large-scale food distribution: the case of Colombia and Spain. **Land Use Policy**, v. 126, p. 106529, 2023.

SCARABELOT, M.; SCHNEIDER, S. As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local: um estudo de caso no município de Nova Veneza/SC. **Faz Ciência**, Francisco Beltrão, PR, v. 14, n. 19, p. 101-130, jan./jun. 2012.

SILVA, E. A.; SOUZA, M. R. Sustentabilidade no agronegócio: princípios e práticas. **Ciência Rural**, v. 50, n. 6, e20190456, 2020.

SILVA, L. L. et al. Aumentar as competências dos agricultores para a prática de uma agricultura sustentável. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 43, n. 2, p. 240-252, 2020.

SLOW FOOD FOUNDATION FOR BIODIVERSITY. **Short food chain**. Disponível em: <https://www.fondazioneSlowFood.com/en/what-we-do/earth-markets/producers-and-co-producers/short-food-chain/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VIAL, L. A. M.; BATISTI, T. C. C.; SELMITTO, M. A. Arranjos produtivos locais e cadeias agro-alimentares: revisão conceitual. **Revista GEPROS: Gestão de Produção, Operações e Sistemas**, ano 4, n. 3, 2009.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. **UNWTO recommendations on tourism and rural development** – a guide to making tourism an effective tool for rural development. Madrid: UNWTO, 2020. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284422173>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ZANETI, T. B. Cozinha de raiz: as relações entre chefs, produtores e consumidores a partir do uso de produtos agroalimentares singulares na gastronomia contemporânea. 2017. 371 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.